



**Indígenas
sob suspeita**
Condenação
do Brasil
que haja
valorização
excessiva nos
processos em
SP. Pág. 20

O ESTADO DE S. PAULO

Geral

INCLUI

Internacional

DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO DE 1997

**Amizade no
peronismo**
Gracilda
Meirelles
pode
desbançar
justicialismo
na próxima
eleição.
Pág. 30



Xavantes contam sua história de pacificação

Índios contestam a versão oficial pela qual os brancos "amansaram" seu povo e afirmam que foram eles que pacificaram os agressores para tentar conhecer o inimigo e não desaparecer

PABLO PEREIRA

Um grupo de idosos da etnia xavante decidiu contar fora da aldeia pela primeira vez em 50 anos por que os temidos guerreiros da tribo aceitaram a aproximação com os brancos. Os índios contestam a versão oficial pela qual os brancos amansaram o povo mais arreio do cerrado, em Canarana, em Mato Grosso, no fim da década de 40. Os líderes da aldeia Pimentel Barbosa, uma das cinco áreas da Reserva do Rio das Mortes, todos com mais de 70 anos, acreditam que foram eles que pacificaram os agressores, permitindo o contato numa tática desesperada de conhecer o inimigo para não desaparecer.

Esse relato dos xavantes será apresentado em documentário, livro em língua nativa e numa exposição de desenhos e fotografias sobre a história, com lançamento programado para abril em São Paulo.

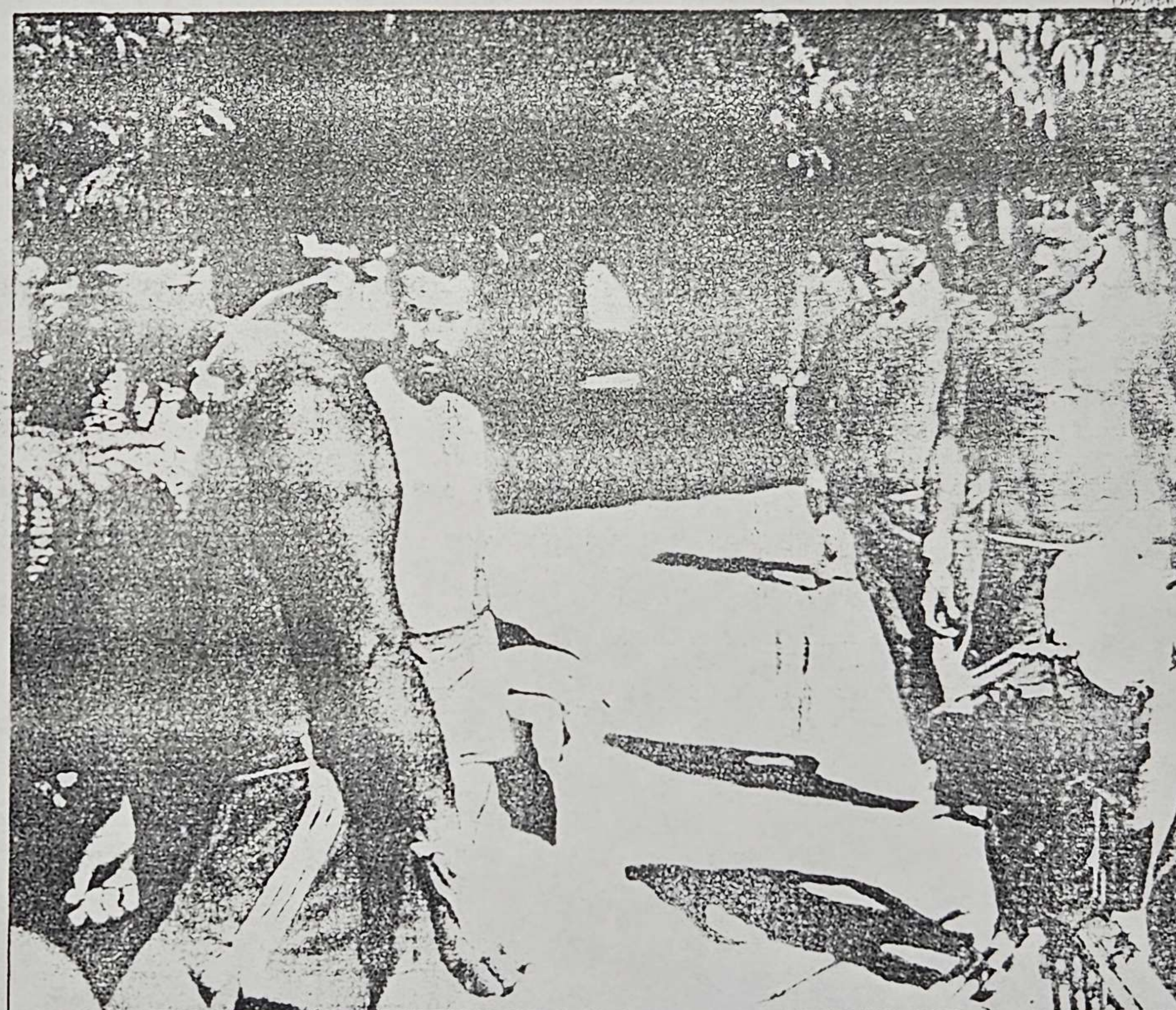
O material está em fase de finalização no Núcleo de Cultura Indígena em São Paulo. A história contada pelo grupo vai lembrar que durante o

cada de 70 os xavantes tomaram uma decisão ainda mais dramática. O evento marca o cinquentenário do contato e deve ocorrer no Parque da Independência, zona sul. O filme, dirigido por Pelisário Franca e Angela M. Pappiani, está em fase de acabamento. As últimas gravações em 16 milímetros foram feitas em outubro.

"Estamos pretendendo editar também um CD-ROM", explicou Cristina M. Simões Flória, produtora-executiva do projeto. O diretor de fotografia do filme é Sylvestre Campe. O programa prevê uma instalação do artista plástico Siron Franco, que já tem as primeiras linhas do trabalho. O título da obra deverá ser *Varal do Contato*. Ele quer que a obra represente "os direitos dessa

gente". "Não sei como eles ainda são tão generosos depois de tudo o que foi feito nos seus 300 anos."

Cansados de fugir do assédio e de combater sem sucesso o avanço das incursões colonizadoras durante séculos, a tribo decidiu mudar de tática. Os xavantes, últimos resistentes da ocupação do cerrado, haviam deixado Canarana e se deslocado o Rio das



Filme sobre a história dos xavantes: evento marcará o cinquentenário do contato com brancos

Mortes e se refugiado na Serra do Roncador. Cercados por rivais, como os carijás e os bororos, eles desistiram da guerra por causa do sofrimento provocado pela perseguição sistemática de outro inimigo, os bandeirantes em busca de terras.

O chefe Apoena que morreu no

hospital de Brasília em 1978, foi o

der que conduziu os xavantes na aproximação com a expedição Roncador-Xingu, entre os anos de 1916

1949, criada no governo Getúlio Vargas para expandir as fronteiras do oeste. Após o contato, a confiança nasceu da convivência entre Apoena e Meirelles. Estava iniciada uma aliança com os antigos perseguidores.

A amizade dos dois levou o sertanista a homenagear o índio pondo no filho, Apoena Meirelles, o nome do chefe xavante. Cerca de três décadas depois, entretanto, os velhos que sentaram com Francisco Meirelles permanecendo angustiados. O avanço das fazendas, os ataques de grileiros e a divisão interna em seis comunidades ameaçavam o grupo.

O destino deles seguiu o mesmo caminho das estimativas acadêmicas sobre a população indígena do País. Estudiosos imaginam que o Brasil deveria ter cerca de 5 milhões de índios em 1500. Numa contagem atual, eles não passariam de 10% desse número. São cerca de 300 mil, segundo o Núcleo de Cultura Indígena.

Para não sofrer a mesma tragédia, pensaram os velhos xavantes, era preciso mudar de comportamento e empenhar-se numa missão ousada: entender a cultura dos inimigos, aprendendo como eles vivem. Essa decisão havia sido tomada pelos chefes da tribo na década de 40, quando Meirelles fez o contato com eles e os índios mudaram de lado.

Temores e falta de recursos, no entanto, por falta de recursos, as sendo formadas por índios, os xavantes não conseguiram a situação. Os velhos partiram para uma ofensiva silenciosa, cada decada mudando o estilo de

■ Mais informações em p. 30